

Convívio entre vizinhos em Vila d'Este

página 3

Hospital lança campanha 'Nascer Melhor'

página 4

Perosinho assina acordos

página 4

Rotários preparam convenção internacional

última página

Presidente da Junta de Freguesia de Avintes,



páginas 6 a 10

Nuno Oliveira destronou a hegemonia socialista em Avintes e conseguiu maioria absoluta para a coligação Gaia na Frente nas últimas Autárquicas. Na primeira entrevista dada ao NG na condição de presidente de junta, o autarca traça as linhas mestras deste mandato, onde se destacam a piscina, o pavilhão, melhores acessibilidade e arruamentos, iluminação e a reconstrução do Teatro Almeida e Sousa. Tudo isto numa edilidade, a par das congéneres, "sem meios, sem poderes e sem recursos" para existirem



CASIGOLD, em Avintes

A MELHOR OFERTA PARA SI

página 11



GENERALOPTICA
VILA NOVA DE GAIA

Lentes Progressivas
159€

Lentes Monofocais
59€

vale **20%**
DESCONTO
em óculos de sol

* Campanha exclusiva da loja de Gaia. Desconto válido com a apresentação deste recorte.

Avenida da República - VILA NOVA DE GAIA (junto à paragem de metro João de Deus) - Telef. 223 757 718

Liga dos Amigos da Floresta de Gaia nasce em Março

Já está patente no Parque Biológico a exposição comemorativa do Ano Internacional das Florestas. Trata-se de um espaço pedagógico que tem como principal objectivo "sensibilizar as escolas e a população em geral para um grande problema que afflige a humanidade - o decréscimo das florestas, que está directamente relacionado com o aquecimento global - e para a necessidade de proteger e aumentar a área florestal, para garantir a qualidade de vida", de acordo com vice-presidente da empresa Águas e Parque Biológico de Gaia EEM, Nuno Oliveira.

Após visita à exposição, o vice-presidente da câmara de Gaia lançou um apelo no sentido da divulgação deste "importante espaço de educação cívica e de complemento pedagógico no Parque Biológico, que serve de alerta à visível atitude predadora humana, face aos recursos naturais do planeta e à necessidade de preservação e manutenção florestal". Através desta iniciativa, é possível fazer um percurso pela evolução histórica das florestas, pela sua génese e funções primordiais.

Na ocasião, Marco António Costa anunciou a criação da "Liga dos Amigos da Floresta em Gaia", uma



iniciativa institucional que pretende agregar entidades públicas e privadas em torno da preservação e valorização florestal: "Na prática, pretende constituir um serviço de aconselhamento e apoio técnicos aos proprietários privados de Gaia, para uma boa gestão das suas unidades territoriais e um maior cuidado na manutenção das florestas. É mais um passo na nossa intervenção ambiental, agora no âmbito privado". A "Liga dos Amigos da Floresta em Gaia" será lançada publicamente em Março, com a assinatura de um pacto pelas várias entidades públicas, regionais e nacionais envolvidas, e irá garantir também uma melhor política de protecção civil, no combate aos fogos florestais.

No âmbito da política prioritária de valorização e preservação ambiental, o autarca destacou o projecto em curso "Encostas do Douro", o qual, a exemplo do que sucedeu com a reabilitação da costa de mar, pretende devolver toda a costa de rio à população: "No prazo de oito a dez anos, pretendemos valorizar todo o espaço territorial da frente rio, desde a Ponte Luiz I até ao extremo nascente do concelho, com o objectivo de preservar ambiental e paisagisticamente, de reorganizar a malha urbana, mas, principalmente, de dotar todo esse espaço, que é de grande beleza e riqueza patrimonial, de condições e equipamentos capazes de devolver à população aquilo que lhe pertence, para fruição pública de um espaço requalificado e desenvolvido".

A exposição comemorativa do Ano Internacional das Florestas pode ser visitada no Parque Biológico de Gaia até 2012, nos horários normais do equipamento municipal: das 10 às 18 horas, entre os meses de Outubro e Maio, e das 10 às 19 horas, entre Abril e Setembro.

Conferencia no Seminário da Boa Nova

Está a decorrer um Ciclo de Conferencias na Capela do Seminário da Boa Nova, em Valadares. A primeira foi no pretérito dia 17, pelas 21h, que versou o tema sobre a Carta Pastoral, "Como Eu vos fiz, fazei vós também" (Para um rosto missionário da Igreja em Portugal), o conferente foi e continua a ser D. António Couto, Bispo Auxiliar de Braga e Presidente da Comissão Episcopal para as Missões.

O auditório acolheu muitos interessados nesta conferência, para ouvir e ver num ecrã as explicações anunciadas e explicadas como: em homenagem a todos aqueles que em tempos passados animaram o nosso país com o seu fulgor missionário.

Foi explicado que o Evangelho de Jesus é cada vez menos conhecido.

Explicado foi também que o Evangelho significa comunicação, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração.

Citando factos reais do Evangelho como: Deus é amor e nos ama com amor-perfeito, o amor é a ponte que faz passar da morte para a vida. Mas há mais para ouvir e ver é preciso estarmos atentos...

Manuel Augusto de Carvalho

Projecto inovador junto dos cuidadores de idosos

Na Unidade de Saúde Familiar 'Saúde no Futuro' do Centro de Saúde Soares dos Reis encontra-se agora em curso o Projecto Cuidador do Cuidador. Este programa vem no seguimento do levantamento de necessidades em saúde, realizado nos meses de Outubro e Novembro, pelo Enfermeiro António Dias, relativo à sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos dependentes das freguesias de Mafamude e Vilar de Andorinho.

Esta acção arrancou em Novembro de 2010, com a primeira sessão de educação para a saúde, onde para além da apresentação se realizou uma sessão de formação/educação para a saúde.

Ensinou-se ou lembrou-se aos cuidadores participantes os cuidados a ter na prevenção de feridas relacionadas com a imobilidade.

Estas feridas são chamadas de úlceras de pressão e são um desafio aos enfermeiros e médicos de família dos idosos dependentes, pois surgem muito rapidamente (às vezes algumas horas são suficientes) e são de muito difícil e demorado tratamento.

As sessões têm lugar na sala de reuniões do Centro de Saúde Soares dos Reis, às terças-feiras às 16 horas e serão realizadas pelo enfermeiro António Dias, Mestrando em Enfermagem Comunitária pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica.

Este projecto contará ainda com a participação de alguns parceiros, como a Dra. Susana Monteiro da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Soares dos Reis e Dra. Cristina Lima, Assistente Social do Centro de Saúde, que abordarão a temática das ajudas complementares ao cuidador, desde os apoios sociais até ao apoio prestado pela Liga dos Amigos.

Conterá ainda com um grupo de psicólogas da Fundação Portuguesa CCS que terão a oportunidade de dinamizar um grupo de ajuda terapêutico.

No final de todas as sessões existe um lanche, onde é proporcionado aos participantes um agradável momento de convívio.

Drogaria Massanhata, Lda.

**Materiais de Construção
Desde 1958 em Canelas**

SEDE/LOJA: R. Delfim Lima, 2229
4405-275 Canelas VNG
Telef.: 227 110 580

ARMAZÉM: Rua dos Terços, 996
4405-270 Canelas VNG
Telef.: 227 137 354

Jorge Mendes no apuramento do Salgueiros 08 Escolinhas

O jovem treinador gaiense Jorge Mendes é neste momento um técnico satisfeito, pois entrar no grupo de equipas que irão lutar pelo título de escolinhas não é para todos.

Este técnico que já foi visado pelo Vitória de Guimarães e Rio Ave, já foi aliás entrevistada neste quinzenário, começa a dar nas vistas do futebol de formação.

Assim, a sua equipa, o Salgueiros 08, foi à Maia bater o Foz por dois um. Num jogo que teve direito a reviravolta no marcador já na parte final.

Os miúdos do Salgueiros tiveram de suar para levar de vencido os meninos da Foz que venceram com a derrota.

Os guarda-redes Fernando e Diogo Fernandes foram os eleitos para a baliza; o sector defensivo contou com António, Filipe e Guimarães; no meio



campo estiveram Ricardo, Pinto, Guilherme, Bruno, Nuno e Lino; por fim, os avançados foram Alves, Elias e Pereira.

Jorge Mendes, treinador principal, Loto adjunto, o treinador de guarda-redes António e o delegado Paulo constituem a equipa técnica.

Raúl Martins

Editorial

* Artur Villares

E agora?

Já parece mania mas não resisto. Os acontecimentos do Egipto (enquanto a polícia intelectual não proibir vou continuar a escrever p em Egipto) mostraram de novo o nosso jornalismo ignorante, deslumbrado e ideologicamente enviesado. Basta estar muita malta na rua, e então no Egipto há mesmo muita gente, para aos nossos media cheirarem notícia. Claro que, como muito bem notou Pacheco Pereira no seu "Ponto contra Ponto", muitas vezes nessas repetitivas imagens de multidões não se percebia exactamente quem dizia o quê, que mensagens estariam a ser veiculadas. Porque a questão é. Aparentemente muito simples: De que liberdade estariam muitos (as) a falar? Liberdade para instaurar um regime Islamita, estilo Irão? E agora, o que fazer? Para os media, quando deixam de ter imagens de confusão, esgotou-se a notícia. Para nós, os que vivem para além desse imediatismo, as questões que se levantam são muitos sérias. É melhor a Europa estar bem atenta e não embarcar em lirismos mediáticos!

Vizinhos convivem em Vila d'Este

A Agência de Desenvolvimento Local (ADL) de Vila d'Este, uma acção imaterial desenvolvida no âmbito da reabilitação urbanística em curso, assinalou a abertura do seu segundo pólo, situado no Lote 73, com um convívio entre os utentes deste novo espaço e os do primeiro pólo, localizado no empreendimento da Quinta do Monte Grande.

O encontro contou com a presença do director geral da Gaiurb para a Habitação e permitiu o estreitamento de relações de vizinhança e de amizade, num espaço magnífico que pretende redimensionar e alargar o âmbito das actividades desenvolvidas pela ADL desde Outubro de 2009.

Silvano Teixeira teceu fortes elogios à iniciativa da equipa da ADL e garantiu que, não obstante a incorporação da GaiaSocial na



Gaiurb, o apoio e acompanhamento às famílias continuará a fazer parte das prioridades dos responsáveis pela habitação social e pelo

desenvolvimento do município.

O convívio reuniu mais de 50 utentes numa tarde de forte animação, que contou com a

actuação de Manuel Branco, um cantor romântico, artista de variedades e de música de baile, também ele utente do projecto da ADL. Ao ritmo de diversas "modinhas" populares, homens e mulheres residentes na urbanização partilharam momentos únicos de alegria e diversão, a que adicionaram um lanche especialmente confeccionado pelas técnicas sociais do projecto.

Esta iniciativa, promovida pela Gaiurb - Urbanismo e Habitação, através da Agência de Desenvolvimento Local de Vila d'Este, é mais uma prova da estratégia do município de Gaia que prioriza o bem-estar das pessoas, proporcionando momentos de convívio e de felicidade, numa lógica de proximidade e partilha entre vizinhos, de igualdade de oportunidades e de coesão social.



Visite-nos
NOTÍCIAS DE GAIA
jornal

noticiasdegaia.wordpress.com

Cooperação em Perosinho com 13 anos

As colectividades de Perosinho reuniram-se, pelo 13.º ano, com o executivo da junta local para assinarem protocolos de cooperação, no último dia 12 de Fevereiro.

Estes documentos são "sinónimo de reunião de boas vontades, criação de sinergias, planeamento e promoção de uma agenda cultural forte", segundo o presidente da junta, José Ramos Pais.

Após as reuniões preparatórias, oito colectividades de Perosinho e os Bombeiros Voluntários assumiram o compromisso de levar a efeito, por si só ou em associação, vários eventos. Entre eles, o tradicional "Perosinho Cultural" - que envolve todas as instituições -, o Caminho de Santiago e ainda o "Sim ou Sopas" que associam cada qual cinco colectividades na respectiva organização.



Merecem também especial referência os eventos "Natal em Perosinho", "Festival de Teatro" e, entre outros, "Sabores de Perosinho".

Na cerimónia estiveram ainda presentes representantes da câmara e assembleia municipal.

O presidente da assembleia, César Oliveira, referiu-se a estes acordos "como exemplares e únicos no quadro do município entre instituições que se respeitam e cooperam de modo sistemático". Já o vereador Mário Fontemanha aludiu aos tempos de crise económica em que vivemos, recordando que estes apoios "devem contribuir para uma reorganização do tecido associativo do concelho, relevando a mais valia da fusão de colectividades similares".

O padre Augusto Baptista agradeceu o pequeno contributo para o Centro Social e manifestou "alegria pelo ambiente de entreaajuda e colaboração



existente na freguesia".

Concretizando a comunicação efectuada em Outubro, foi implementada uma redução de 30% nas transferências, em relação a 2010. Para as colectividades, como contrapartida em actividades a desenvolver, está prevista a transferência de 9600 euros e apoios em espécie no valor de 1650 euros. Os Bombeiros e o Centro Social recebem em conjunto 1900 euros.

Assinados os acordos resta "meter mãos à obra exigente, mas compensadora, de continuar a fazer de Perosinho uma referência cultural", concluiu Ramos Pais.

"Nascer Melhor" em Gaia

Centro Hospitalar pede ajuda para dar melhores condições às mães e bebés. Campanha pretende angariar apoios para a remodelação do Serviço de Ginecologia/Obstetrícia

Chama-se "Nascer Melhor" a mais recente campanha lançada pelo Centro Hospitalar Gaia/Espinho. O objectivo é tentar conseguir o maior número de apoios, monetário ou em materiais, para melhorar o espaço do Serviço de Ginecologia/Obstetrícia.

Em Gaia e Espinho, no ano de 2009, nasceram 3155 crianças (dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística) e, no Centro Hospitalar nasceram uma média de duas mil. Logo, há cerca de mil mulheres que não procuram a esta instituição para terem os filhos.

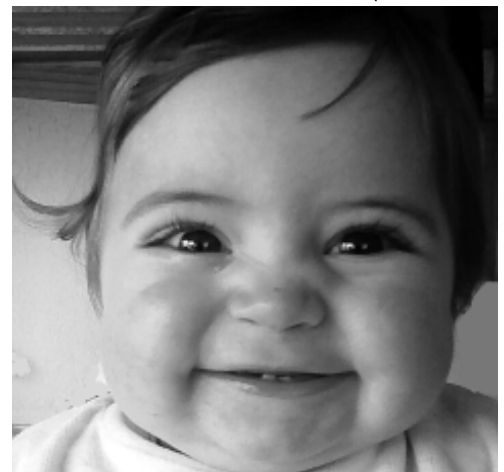
Em tempo de contenção orçamental, o nosso objectivo do hospital e apelar à sociedade civil que se junte à causa "Nascer Melhor", e ajude a concretizar as tão necessárias obras de remodelação. Assim, as mulheres de Gaia/Espinho poderão ter os filhos nas melhores condições possíveis de bem-estar e conforto.

De uma forma geral esta intervenção pretende melhorar as características físicas de todas as enfermarias, dotando-as com as condições necessárias para uma capacidade máxima de três camas por enfermaria, excepção feita às novas enfermarias que se criam no piso dois, que terão capacidade máxima de duas camas.

No que diz respeito às infra-estruturas de apoio, irá dar-se especial atenção às zonas de sanitários, propondo, a este nível, alterações mais profundas,

apresentando soluções que se adaptem às necessidades actuais de cada serviço, e que permitam criar espaços com o conforto necessário.

Nas restantes infra-estruturas de apoio, irá procurar-se, sempre que possível, dar resposta às necessidades dos profissionais



criando e dotando as áreas de trabalho de pessoal médico e de enfermagem, com as condições necessárias e suficientes ao já bom desempenho das equipas de trabalho.

O valor estimado para a realização desta obra é de 910 mil euros. O valor dos materiais pedidos é de cerca de 150 mil euros.

Para as doações monetárias está disponível uma conta e qualquer pessoa pode contribuir: NIB: 0007 0000 0002 3869 955 23 (Banco Espírito Santo)

Carnaval / 2011
 Avintes - 8 Março - 15 horas

Grande desfile de mascarados

Saída do Largo do Padroeiro
 passagem pelo Furo, Quinta da Moura / Furo, Freguesia de Gaia
 / Azeite / R. de D. João
 Chegada ao Largo do Padroeiro

PRÉMIO PARA O MELHOR MASCARADO

Participa, trás o teu destaque, diverte-te e ainda podes ganhar uma boa lembrança se foras o melhor

Inscrite-te já
2 euros cada pessoa
 só está habilitado ao prémio quem fizer inscrição

Inscrições **Apoio**

avintes **Aventura gaia clube**
Rua Amélia e Sousa, 117 - Avintes
 4430-101 Avintes - Avintes
 Tel: 21 47 00 10 00

Vila de avintes

Projecto ambiental continua a sensibilizar comunidade escolar

AdDP e Projecto "Mil Escolas" com Novas Acções Lúdico-Pedagógicas nas Escolas Vencedoras: Escola Básica de Canidelo - Vila Nova de Gaia

Decorreram, como programado, no dia de 28 de Janeiro, as acções lúdico pedagógicas para os alunos do 2.º Ciclo da Escola Básica de Canidelo, envolvidos no projecto "A ribeira de Canide: mais conhecer para melhor proteger" vencedor do Concurso Projecto "Mil Escolas, com a presença de 85 alunos e professores.

A Águas do Douro e Paiva (AdDP) iniciou, assim, mais um ciclo de implementação de novas acções lúdico-pedagógicas do Programa Integrado de Educação Ambiental (PIEA): A Água e os Nossos Rios -Projecto "Mil Escolas" 2009/2011, em dez escolas do 1.º Ciclo e em cinco escolas do 2.º Ciclo do Ensino Básico, previamente seleccionadas.



Durante a implementação destas acções naquela escola, foram oferecidos aos 78 alunos do 2.º Ciclo (5.º J, 6.º A e 6.º D) presentes - o Livro de Estórias- e aos 7 professores -o Manual Pedagógico / Agenda do Professor- previstos para o ano lectivo 2010/2011.

Foi, também, oferecido aos alunos e

professores do 2.º ciclo desse estabelecimento de ensino, mais directamente envolvidos neste projecto, o Kit Aquário de Água Doce, possibilitando à comunidade escolar a observação da fauna e flora ribeirinha local, de acordo com o projecto adoptado pela escola e tendo em conta as regras estipuladas aquando das saídas de campo

promovidas pela equipa do Projecto "Mil Escolas", com o compromisso de, posteriormente, todas as espécies observadas sejam devolvidas ao meio de água doce a que pertencem.

A continuidade do Projecto foi assegurada com a realização das acções lúdico-pedagógicas para todos os alunos presentes e envolvidos no projecto vencedor do Concurso Projecto "Mil Escolas". Foram desenvolvidas cinco oficinas: A Expressão Dramática e a Natureza, Imagens contam Estórias, À Descoberta das características da Água, Expressão Musical - "A água no mundo da música" e "Na pele dos anfíbios".

Estas acções educativas pedagógicas e científicas sob a temática ambiental têm como objectivo primeiro contribuir com uma valorização e enriquecimento das competências e valências dos professores e alunos, disponibilizando-se ferramentas e estratégias de intervenção na promoção da sensibilização e consciencialização futura de toda a comunidade e, de uma forma mais particular, à comunidade escolar directamente envolvida, para a importância da preservação do recurso escasso que é a água e do consumo/uso racional.

O envolvimento de todos neste processo é estratégico e determinante para o êxito de toda a acção e para a promoção de uma efectiva sensibilização ambiental, enquadrada pelos princípios da Agenda 21 Local e Agenda 21 Escolar.



Presidente da Junta de Freguesia de Avintes,

"A reconstrução do Teatro Almeida e Sousa seria a obra do mandato"

Tradicionalmente uma freguesia de esquerda, Nuno Oliveira conseguiu inverter a tendência e conseguiu para a coligação Gaia na Frente a primeira vitória em Avintes. Há muito que o PS governava os destinos políticos locais, mas quis o destino que a maioria absoluta pende-se para o também presidente do Parque biológico. Com um ano cumprido na nova função, o autarca traça ao NG as linhas mestras deste mandato, onde se destacam a piscina, o pavilhão, melhores acessibilidade e arruamentos, iluminação e a reconstrução do espaço cultural. Tudo isto numa edilidade, a par das congéneres, "sem meios, sem poderes e sem recursos" para existirem

Chegou a presidente há pouco mais de um ano, o que é que mudou na freguesia?

Desde logo, mudou a relação da junta com a população. Acho que está mais aberta. Logo no início do mandato teve uma atitude simbólica de abrir o piso inferior das instalações a uma série de associações que não tinham sede. Este relacionamento leva a que nas reuniões públicas da junta, nomeadamente na assembleia de freguesia, tenha havido mais participação. Tentamos igualmente mudar um pouco a afirmação de Avintes, a imagem da freguesia para o exterior. E depois mudaram pequenas coisas, como a Festa da Broa, como a criação do Dia de Avintes - que espero que se comemore pela primeira vez no próximo dia 21 - e algumas pequenas coisas com escassos meios. Aliás, é



bom que as pessoas percebam que uma junta como Avintes tem pouco mais de 500 mil euros de orçamento num ano, o que é muito pouco para suportar os custos normais de funcionamento.

E sobre novos projetos...

Do orçamento para 2011 ficaram cerca de 80 mil euros para obras, o que não é nada, são trocos: duas ou três pavimentações e lá vai esse dinheiro. As juntas têm poucos meios e podem fazer muito pouco. Podem ser um agente de pressão e sensibilização de outras entidades. Ainda agora



**PÃO QUENTE - PASTELARIA
SNACK-BAR - CHARCUTARIA
FRANGONO ESPETO**

ESPECIALIDADE: PÃO TRANSMONTANO

Praceta Joaquim Oliveira Lopes, 41
(junto ao antigo campo de futebol)
4430-836 Avintes - Vila Nova Gaia
Telemóvel: 919 215 967 | 913 000 836
Telefone: 227 842 306



**Compra e Venda de Salvados
Reparações Automóveis**

Alberto Fernando dos Santos Pinto

Rua do Areinho 622, * 4430-767 AVINTES VNG
Telefone. 227 846 275 * Telemóvel. 914 305 325



♦ Irs Irc Iva
♦ Contabilidade
♦ Criação de Empresas
♦ Recuperação de Escritas

AHL - Consultores de Gestão, Lda R. 5 de Outubro, 3350-1ª Sala 1 4430-800 Avintes
Contactos: 351 309 908 457 Fax: 351 221 454 169 geral@ahlcontas.eu



Rua Venceslau Ramos, 28 | 4430-929 Avintes V.N.G | PORTUGAL
Tlm. + 351 969 863 711 | Tel. + 351 227 877 320 | Fax. + 351 227 877 329
elisabete@lusoimpress.com | design@lusoimpress.com
www.lusoimpress.com

mandámos um ofício à administração da EDP lamentando o estado de abandono em que está a iluminação pública de Avintes, elencando uma longa lista de arruamentos com postes e lâmpadas que têm séculos. Não acho que o presidente da EDP vá ligar alguma coisa, mas isto podemos fazer.

Não sente que a população não sabe que a junta tem poderes limitados?

Não. Este não é um caso exclusivo de Avintes. Eventualmente, nas juntas urbanas, em que há uma maior proximidade ao município, isto não acontecerá. Quanto mais nos afastamos do centro do poder, para espaço suburbano e rural como é Avintes, mais as pessoas reclamam junto da junta, porque é o pequeno poder que está ao alcance. E não compreendem as competências que as juntas têm e que têm porque lhes são atribuídas verbas. Se a junta executasse exclusivamente as suas competências legais, a verba transferida pelo Orçamento de Estado chegava. Agora, a junta de freguesia, ao longo do percurso do poder local, destas três ou quatro décadas, foram substituindo-se a outras entidades. Fizeram-no voluntariamente e com boas intenções. Substituíram-se às câmaras, fazendo reparações nas escolas, nas ruas, etc.; substituíram-se à segurança social, fazendo centros de convívio, apoio domiciliário, etc..

Mas o Estado não ajuda...

Continua a transferir verbas em função das responsabilidades legais que a junta tem. Por isso é que as juntas estão todas deprimidas. Se a junta de Avintes consegue ter no orçamento 80 mil euros para pequenas obras, é porque a câmara de Gaia também transfere dinheiro e não o é obrigada. Foram feitos os protocolos com todas as freguesias de Gaia de transferências de verbas para pequenas obras; se não, nem isto tínhamos. Aliás, não passaram muitos anos em que as obras das freguesias eram feitas por subscrição pública, como novos arruamentos, colocar pavimento, etc., onde os moradores davam algum dinheiro e a junta apenas recolhia o dinheiro para promover a obra.

"Acreditava numa vitória tangencial"

Lembra-se da primeira acção enquanto presidente de junta?

Não tenho ideia... teria de ir ver a acta da junta.

Ficou surpreso com a maioria que os avintenses lhe deram?

Fiquei. Não contava com a maioria absoluta, com uma votação tão expressiva.

Acreditava na vitória, mas não neste resultado?

Acreditava que era possível obter a vitória, mas mais tangencial. Não contava com este resultado. E isto surpreendeu-me. É sinal que há muita gente que gosta de mim, e ainda bem! [risos]

Qual é a prioridade para este mandato?

Há vários projectos que há anos se arrastam em Avintes e que importava concretizar. Alguns acabar, como é o caso da Rua 5 de Outubro, nos largos do Palheiro e da Gandra, que já começaram neste mandato. As velhas histórias do pavilhão e da piscina que se fala em Avintes há décadas...

É precisa a piscina em Avintes?

Não há aqui nenhuma piscina pública perto. Há a de Vila d'Este e outra em Lever. Pelo que sei e ouço, muita gente necessita da piscina por razões de saúde. E esta é uma comodidade que no século XXI não se pode chamar de luxo.

Não questiono no sentido de ser um luxo, mas antes tendo em vista outras prioridades da freguesia. Esta é a necessidade premente da freguesia?

Não. Se calhar é mais premente resolver problemas de águas pluviais, arruamentos, etc, do que propriamente a piscina.

E o pavilhão?

Também não é uma urgência, embora seja uma coisa reclamada há muito, porque há grupos desportivos de Avintes que se queixam de ter de treinar fora. Portanto, o pavilhão também é uma necessidade. Mas, para mim, também considero prioritário e gostaria que fosse a obra do mandato a reconstrução do Teatro Almeida e Sousa. Isto não é uma bizantinice minha, mas antes uma necessidade sentida por muitos avintenses, porque, como sabe, há aqui muita ligação ao teatro e esse espaço funcionou até há meia dúzia de anos atrás.



E esse espaço seria para servir todas as colectividades de teatro?

Sim. Este seria o grande teatro de Avintes, onde haveria uma grande programação regular de teatro e, porventura, de cinema. Este é um dos meus grandes objectivos e penso que será um dos grandes momentos de o cumprir, porque ainda estamos a três anos do fim do Quadro Comunitário de Apoio e, portanto, ainda há dinheiro. É evidente que não são fundos a 100%. Mas, pelo que diz a Primeira-ministra da Alemanha, a partir de 2013 nada vai haver e o esforço será maior. Portanto, há que aproveitar isto.

E há projecto para essa reconstrução?

Há um projecto que vem de trás. A recuperação dele começou, só que não acabou. Aliás, como várias obras em Avintes, que começaram e não

Agora com nova gerência



Serviço à lista

Especialidades da casa:

Bacalhau à casa do forno | Posta à Mirandesa

Rua 5 Outubro 2222 | 4430-807 AVINTES
Tel. 227 846 426 | Email: domingosadao@sapo.pt

ESTOFADOR DE AUTOMÓVEIS
EM PELE E TECIDO

REPARAÇÕES GERAIS
VEÍCULOS

Rui Martins, Lda.

RUA DE GRADOURO, 349
4430-840 AVINTES • VILA NOVA DE GAIA
TELEF.: FAX: 22 782 11 51
TELEMÓVEL: 91 942 97 28
E-mail: carlosruimartins@sapo.pt

Confeitaria Cruzeiro

Serviço de Café e Snack-bar

ABERTO DIARIAMENTE

Rua Escola Central, 38 | 4430-822 Avintes | Telef. 227 824 549

acabaram. Esse projecto não tem condições de aprovação urbanística. Entretanto a legislação sobre salas de espectáculos evoluiu e está a ser preparado um projecto de arquitectura novo. Tenho confiança que se vai conseguir fazer isto. Outra prioridade, outra intervenção importante, que também está agendada e que esperamos ter no terreno para o ano, é a obra do arranjo da frente ribeirinha no Areinho...

Envolvida no projecto das Encostas do Douro...

Sim, sendo uma peça do projecto das Encostas. Tudo aponta para que para o ano a obra esteja no terreno. Outra prioridade é o acesso a Avintes. Existem aqui apenas duas entradas, uma pela a EN222 e outra pela ETAR, que são más e insuficientes.

A nova rotunda, com a retirada dos semáforos, melhorou este acesso à freguesia?

Ninguém agrada a gregos e a troianos. Para mim ficou. E sou utente daquela rotunda mais de duas vezes por dia, conseguindo agora circular com muito mais facilidade. Portanto, a rotunda beneficiou em termos de estética e em termos de funcionalidade. Outra solução seria construir uma nova rotunda [antes desta no sentido Oeste/Este] para desviar o trânsito, pois este local serve apenas de saída e não de entrada em Avintes. Esta rotunda já está autorizada pelo Instituto de Estradas. Agora é uma questão de a câmara andar para a frente e avançar com a construção da rotunda. Assim, muito trânsito não necessitava de ir lá acima. Ou seja, o que cai agora numa passava a cair em duas rotundas.

Recuando um pouco atrás, e falando ainda do Encostas do Douro, vai requalificar como quer o Cais do Esteiro?

Este é um sítio um pouco esquecido, desde logo porque não é um local de passagem. Há muita gente de Avintes que não conhece o Esteiro. Merece uma requalificação. Não é que cada imóvel tenha um grande valor arquitectónico, mas o conjunto, com a história e o cais, faz daquilo um lugar por personalidade. Há orientações da câmara neste sentido e de a junta adquirir lá casas para requalificar, pois só vale a pena modificar o que se usa. Ou seja, esta requalificação ganhava sentido pelo facto do projecto Encostas do Douro chegar a Avintes, haver muito trânsito pedonal e trazer-se desenvolvimento ao Esteiro. Existe um restaurante



- que tem de melhorar - e era importante trazer para aqui barcos de recreio - o cais flutuante feito no Espinhaço deveria ter sido feito no Esteiro, não na boca do rio Febros, mas mais para cima e resguardado paisagisticamente, pois trazia mais vida para aqui.

Mas não concorda com a pequena marina feita no Espinhaço?

Não concordo, pois aquilo não tem qualquer utilidade. O Instituto Marítimo e Portuário propôs agora à junta assumir a gestão da marina, pois nós não assumimos essa despesa, ainda por cima sem utilidade. Se estivesse no Esteiro, associada ao restaurante que existe, provavelmente, teria mais utilidade. O Encostas do Douro vai estar este ano em Oliveira do Douro e está previsto que em 2012 o Areinho de Avintes esteja em obras. Vai ter de haver uma ponte pedonal no Esteiro.

"Temos tido boa relação com a oposição"

A freguesia tem carências em termos sociais?

A parte velha da freguesia tem uma população envelhecida, com alguns casos bastante graves de pobreza, solidão e exclusão...

E a junta só pode sinalizar...

Sim. A junta não tem meios para fazer mais nada. Há uma assistente social na junta que o tem feito e tem canalizado as situações para a segurança social. Poucas têm sido resolvidas e há, de facto, situações de pobreza, abandono e de problemas complicados.

Conhecia a freguesia mas pouco sabia sobre o funcionamento da junta. Imaginava encontrar a junta de freguesia tal como está?

Conhecia mal. Já tinha estado na junta como vogal, onde apenas ia a algumas reuniões, porque o Mário Gomes e o PS tinham maioria. Na minha opinião estava lá a mais, pois com maioria tinham legitimidade para gerir a junta e não tinham de me prestar contas. Nas juntas e nas câmara deve ser assim. Ganha-se e forma-se governo. Acho um disparate os membros da oposição. De acordo com o que penso, assim fiz. Portanto, obviamente, não causei o mínimo de embaraço à gestão da junta anterior...

A actual oposição também respeita a sua maioria?

Sim. Temos tido uma boa relação com os partidos da oposição, PS e CDU. As coisas têm sido votadas por unanimidade nas assembleias de freguesia. É evidente que, de vez em quando, há alguma picardia, mas nada de significativo.



Serviço à lista

Especialidades da casa:
Bacalhau c/ Broa
Bife Folhado
Polvo à Chefe

Encerra ao domingo ao jantar

Rua 5 de Outubro, 2200 | 4430-881 AVINTES
Tel. 227 848 705 Tlm: 918 312 542



JERGAUX
Comércio de Louças, Utilidades e Plásticos, Unipessoal Lda.

Rua 5 de Outubro, 2081
4430-761 AVINTES
Telefone: 22 783 34 45
Fax: 22 783 35 87

Foi aprovado, recentemente, o Dia de Avintes. Por que é que foi criada esta data?

Esta ideia partiu da Cooperativa Audientes, que tem feito um bom trabalho, como é exemplo a monografia de Avintes. Foi-nos proposto isto porque 21 de Fevereiro é a data mais antiga que aparece o nome de Avintes no Foral. Depois associaram-se mais situações que aqui aconteceram neste mês. Decidiu-se então criar isto e trazer para aqui algumas comemorações, por exemplo, como se fazem aquando da celebração do 25 de Abril. Ou seja, em vez de se misturar com os outros, a ideia foi trazer para esta data a grande comemoração de Avintes. Se temos de dar alguma medalha de mérito, damos no Dia de Avintes. Achei a ideia muito interessante. Ainda por cima não há muito eventos em Fevereiro e pode sobressair um pouco mais. Resolvemos trazer também para este mês o Fórum Avintense, que já se faz tradicionalmente há muitos anos. Tudo isto foi proposto e aprovado por unanimidade.

Por ser o primeiro ano, vai haver alguma coisa de especial?

Este vai ser um Dia de Avintes diferente dos que serão no futuro. Porquê? Porque a proposta foi aprovada há cerca de três meses e este mês não haverá Fórum, porque se fez em Novembro. Ou seja, tivemos pouco tempo para organizar isto. Portanto, o que estamos a procurar fazer para o dia 21 (será dia 19, porque é um sábado) é o Avintes Com as Portas Abertas. Convidámos uma série de associações, empresas, igrejas, etc., para que

nesse dia recebam visitas. Quem quiser ir ver, vai ver, com visitas guiadas. Depois, propriamente na noite do dia 21, haverá uma reunião pública da junta e antes queremos cumprir uma coisa com que nos tínhamos comprometido, que é colocar no átrio da junta a fotografia e uma pequena biografia de todas as pessoas que receberam a medalha



de mérito da freguesia. Quando propusemos a alteração do regulamento de atribuição de medalhas, incluímos esta obrigação: todos os medalhados estarão sempre no átrio da junta. Não tem sentido dar uma medalha de mérito a uma pessoa e que depois caia no esquecimento.

Para o ano tudo será diferente?

Sim. Vai ter o Fórum. Provavelmente, vai ter a atribuição de uma ou outra medalha necessária,

porque ao olhar para os já medalhados vejo falhas imperdoáveis. Já corrigimos alguma coisa, que foram as medalhas entregues no 25 de Abril a todos os presidentes de junta eleitos em Avintes e que foi polémica. Ou seja, se foram eleitos, é porque tiveram mérito e a maioria da população e votou neles. E se aqui estiveram, é

o respeito que existe.

E já houve boa adesão para a iniciativa Avintes Com as Portas Abertas?

Quem está a centralizar os contactos é a minha colega da junta Isabel Coimbra e tem-me dado feedback do que vai recebendo. Já tem algumas respostas, mas creio que vai ser um fracasso, porque as pessoas são muito complicadas. Os contactos foram feitos por email - para alguns isto ainda é uma confusão - e as respostas não têm sido muitas. Este ano, se calhar, isto vai correr mal, mas para o ano vamos insistir e com mais tempo. Acho que é uma boa maneira de comemorar a terra mostrando-a. Ou seja, não queremos que o Dia de Avintes seja o dia da junta de freguesia. E vamos ter mais qualquer coisa: a Banda de Avintes vai dar pequenos concertos pela freguesia e ainda espero poder anunciar nesse dia uma coisa que é precisa para Avintes.

"Festa da Broa deu mais receitas às associações"

A Festa da Broa foi deslocalizada para a zona ribeirinha. Pensa que esta foi a melhor opção?

Como tudo, tem perdas e ganhos. Desde logo tem a perda de sair do centro e que era mais acessível, embora tenhamos tentado superar isto com a disponibilização de autocarros com viagens gratuitas, que acabaram por não se mostrar muito necessários, pois a maioria das pessoas levou carro e as condições de estacionamento eram boas. Mas para o ano haverá de novo autocarros e para as pessoas que os queiram

porque serviram a freguesia. Portanto, merecem este reconhecimento público. Houve quem não gostasse disto, mas enfim...

Então este ano não serão entregues medalhas?

Este ano não.

Nem no 25 de Abril?

Não. E a partir de agora serão entregues no Dia de Avintes. Não sei o que faremos no 25 de Abril, mas sessão solene não haverá, com todo

CiprECO

Tinteiros e Toners
Compatíveis e Regenerados
Com Garantia
50% mais Económicos

A sua Loja de Informática em Avintes

Rua G, 45 - Urb. Pinhais Bastos - 4430- 679 Avintes
(Junto ao Parque Biológico)
Telef.: 227 849 380/81 - Fax: 227 849 382
Tlm.: 918 729 498 - E-mail: info@cipreco.com



J. A. F. - LUBRIFICANTES E ACESSÓRIOS, LDA.

SOCIEDADE POR QUOTAS - CAPITAL SOCIAL 50.000,00 € - CONS. REG. COM. DO PORTO - MATRÍCULA N.º 45 548 - CONTRIBUINTE N.º 502142529

Sede Social: | Rua Dr. Inocêncio Osório L. Gondim, 131-141 • Zona Industrial de Avintes e Armazém: | Tel. 227860600 • Fax 227860609 • geral@jaflda.pt • Ap. 3136 • 4431-801 AVINTES

Delegação Sul: Oliveira de Azemeis • Apartado 30 • 3721-906 PINHEIRO DA BEMPOSTA



Distribuidor
Shell Lubricants

CONCESSIONÁRIO
REPSOLGAS



utilizar. Agora, houve muitas vantagens. O espaço é mais amplo, um enquadramento muito mais bonito, boa área de estacionamento, um programa diferente e mais atractivo, um período maior (antes eram três noites, agora são dois fins-de-semana e uma semana) e as associações tiveram uma fonte de receita maior do que era habitual (é uma maneira de a junta as apoiar sem ter de dar dinheiro).

A junta assina protocolos de apoio com as colectividades?

Tem-no feito. Este ano, no orçamento para 2011, foi comunicado às associações que não tínhamos verbas para subsídios. Atendendo aos cortes orçamentais que houve, atendendo ao facto de isto também não ser uma competência da junta (é apoiar e não financiar), mandámos um ofício a todas as associações. O ano passado tínhamos em orçamento 20 mil euros para subsídios e entregámos integralmente no dia 25 de Abril. Para a junta isto é dinheiro, mas para as associações não, porque são verbas a dividir para mais de 15 associações. Este ano não vejo maneira de dar subsídios.

Voltando à Festa da Broa, o programa vai ser parecido com o do ano passado, com uma figura de cartaz a fechar o evento?

Sim. Nesse aspecto de espectáculo será semelhante. Temos uma reunião marcada para o dia 26 de Fevereiro com as associações para fazer o balanço do ano passado, escutar a opinião e ver se mantemos o modelo. Isto porque é muito bonito estar aquele tempo todo, mas isto sai-nos do corpo, do trabalho voluntário. A festa mantém-se no mesmo sítio e estou em crer que nos mesmo moldes, pois a receita foi bastante interessante. Inicialmente, a proposta feita para festa não era para ser assim. Seria para abrir dois fins-de-semana. Mas depois as associações quiseram permanecer à vez durante a semana e acabaram por todos estarem presentes. Em princípio, tudo será igual.



"Sem meios, as juntas são um desperdício de recursos"

Está de acordo com a decisão da câmara em fundir várias empresas municipais?

As medidas que levam à racionalização de custos e ao aproveitamento de sinergias são sempre medidas positivas. Com isto, por exemplo, o Parque Biológico beneficia de alguma solidez económica da Águas de Gaia e liberta-se de alguns problemas que tinha de gestão financeira. Assim, os técnicos do Parque Biológico ficam mais livres para pensar e trabalhar naquilo que é a missão da educação ambiental, espaços verdes, etc., ficando menos preocupados com questões administrativas...

Deixe-me colocar a questão de outra forma: com isto o Parque Biológico não perde identidade?

A orientação que há, mesmo da parte do sr. presidente da câmara, é que as duas marcas (Parque Biológico e Águas de Gaia) se mantenham com a individualidade que tinham. É evidente que há serviços que passam a ser comuns, mas a ideia é que o projecto de cada marca e os logótipos se mantenham. Nesse aspecto, não perde identidade. Estou convencido que para o cidadão comum que visita o Parque Biológico ou o Parque da Lavandeira vai continuar a ser a mesma coisa. A mudança é mesmo ao nível da gestão administrativa.

Para terminar, sente-se mais presidente do Parque Biológico ou da Junta de Freguesia de Avintes?

Tenho de me sentir mais do Parque Biológico, porque estou aqui há 27 anos, isso marca e cria raízes. Agora, isso não me impede de me sentir também em comissão de serviço da junta de freguesia, prestando muito do meu tempo a Avintes. Uma junta deste tipo não dá um trabalho por aí além. A parte administrativa corrente de secretaria é feita praticamente pelos funcionários - aqui até temos duas boas funcionárias -, que nos liberta destas coisas todas. De resto, como temos poucos meios para fazer coisas também não temos muito que fazer. Ainda há dias recebi aqui um autarca de uma comuna francesa (lá não há juntas), que tem menos população do que Avintes e tem muito mais competências, dinheiro e recursos do que nós. Isto remete-nos para a velha questão de se vale a pena ou não existirem juntas de freguesia.

E acha que vale?

Não tenho dúvidas que em meio urbano não vale. Em meio rural, se calhar, vale. Ou então existem extensões das câmaras. De facto, haver a quantidade enorme de juntas de freguesia que há no país - quase cinco mil -, sem poderes, sem meios, que isoladamente não fazem nada, mas no conjunto gastam muito dinheiro, é um desperdício de recursos.

Tânia Tavares

CASMOTA - CANALIZAÇÕES, LDA.

*Canalizações, energias renováveis,
climatizações*

RUA DO PASSAL, 79 | 4430-875 Avintes
Telem. 962 578 061 | Tel./Fax 227 848 539
castro.a.jose@gmail.com

Fernando J Pinto Mendes

**Minimercado Mendes
Frutaria e bebidas**

Rua Grupo Mérito n.º 3 | 4430-841 AVINTES
Telf. 227 836 115

Manuel Alves, Lda.

Serralharia
Metalúrgica
Metalomecânica

Rua Outão 387 | 4430-864 AVINTES
Tel. 227 826 291 | Fax: 227 848 312
manuelalveslda@gmail.com

Boutique

Tentações

Rua 5 de Outubro, 2782
4430-798 AVINTES
Telef. 227 840 860

Douroaves

Comércio de Produtos
Avícolas, Lda.

Rua S. Julião Lote 23
Zona Industrial de Avintes
4430-930 AVINTES
Telef. 227 878 280
Fax. 227 878 289

O melhor preço no mercado

CASIGOLD está em Avintes. Há cerca de um ano e meio que está ao dispor dos gaienses. Mas esta não é apenas mais uma empresa que compra ouro e prata usados. Aqui trabalham, batalham mesmo, para oferecer o melhor preço do mercado. Um preço que satisfaz o cliente e que o leva a voltar à loja. Sem constrangimentos. Serve-se a população e ajuda-se a superar esta crise instalada no nosso país. Joaquim Ribeiro é o rosto da CASIGOLD. uma empresa de referência no sector...

Há quantos anos existe a CASIGOLD?

A empresa existe há cerca de ano e meio.

Instalou-se primeiro em Avintes e de seguida foi para o Porto. Porquê?

É um mercado diferente. Há um maior fluxo de pessoas e estão localizadas num local estratégico. Passam ali muitas pessoas de fora. Passa ali muito mais gente. A ideia é mesmo tentar servir o maior número de pessoas.

Quantas lojas tem neste momento?

Temos três lojas. Uma em Avintes e duas no centro do Porto. Mas estamos a pensar abrir mais uma também no Porto. Penso que nos próximos dois meses vai estar aberta.

Como é que explica o grande aumento destas empresas?

Este aumento justifica-se um pouco pela crise que se instalou, mas também pelo aumento do valor do ouro. O valor da onça de ouro aumentou exponencialmente. Isso criou uma nova oportunidade de negócio para nós. Se não fosse assim, em termos de ourivesarias não era possível sobreviver porque os clientes não pagam o que vale o ouro. O ouro está muito caro. Surgiu então esta oportunidade em que as pessoas têm a possibilidade de rentabilizar tudo a que já não dão uso, ou seja desde ouro partido, ouro estragado, ouro que não utilizam há muitos anos e que nunca irão utilizar. É uma forma de rentabilizar e ajudar a fazer alguns pagamentos para a vida deles. Acho que acaba por ser uma boa ajuda porque pagamos muito bem o ouro. E a prata também.

Como se processa esta transacção?



A pessoa chega aqui mostra as peças que tem para vender, nós tentamos oferecer sempre o melhor valor do mercado e a pessoa fica geralmente muito satisfeita. São valores elevados. O que queremos é preservar o cliente. É muito frequente os clientes voltarem. Vinham para vender uma só peça, mas depois reparam que têm outras peças para vender. Como são bem recompensadas, as pessoas voltam com novas peças para vender.

Compra mais prata ou mais ouro?

Em termos de peso, se calhar é mais prata. Mas o valor da prata é muito inferior ao do ouro.

De alguma forma, os clientes podem recuperar o que vendem?

No nosso caso não. Nós só compramos. Esse ouro vai para derreter e depois é vendido. Muitas vezes vai ser utilizado novamente para fabricar novas peças. Mas é derretido no prazo de 21 dias.

Quais são os maiores problemas com que se defronta o sector?

Há muita concorrência, principalmente por pessoas exteriores ao negócio. Pessoas que não entendem o negócio. Mas, para já, ainda vamos conseguindo levar o nosso barco mais além. Nós temos pessoas qualificadas para analisar o ouro, para aconselhar o cliente. Acima de tudo nós batalhamos para ter o melhor preço no mercado! É o mais importante!

Qual é o lema da empresa?

Trabalhar para ter o melhor preço e oferecer as melhores condições ao cliente!

Como é o relacionamento com a junta de freguesia de Avintes?

Ainda não temos nenhuma relação especial. Mas no futuro poderemos ter porque esta opção por Avintes foi meramente estratégica e não por conhecimento das pessoas que estão cá. Mas esta foi uma boa aposta. As pessoas que trabalham aqui são de cá. Conhecem as pessoas e acaba por haver um ambiente muito familiar. Um ambiente muito mais acolhedor que oferece garantias e que agrada o cliente.

Imagine que hoje pensava abrir um negócio. Voltava a apostar neste negócio?

Se fosse hoje? Sim. Não há dúvida que poderá ser um negócio a prazo porque o ouro não é infinito. Mas durante os próximos tempos ainda é uma boa posta.

Porque é que não vende?

Nós vendemos, mas não ao cliente final. Por uma questão de opção. Mas também por uma questão de segurança. Vivemos uma fase complicada com muitos assaltos às ourivesarias. Não é do nosso interesse ter peças expostas porque atrai muito mais os assaltos. No nosso caso é muito mais seguro. Nunca temos nada na loja. São constantemente levantadas as peças em ouro. Há uma rotação de levantar as peças duas/três vezes ao dia. Nunca temos grandes valores aqui.

CASIGOLD
Especialistas na Compra de Ouro Usado

compra de ouro usado
prata jóias relógios cautelas outros

CASIGOLD
Especialistas na Compra de Ouro Usado

A melhor oferta do Mercado

Rua 1.º de Maio, n.º 407 | 4430-784 AVINTES | Junto ao supermercado Modelo
Tlm. 91 240 85 23 | Telef. 227 848 326 | geral@casigold.pt



OS PATRONOS DAS RUAS DE SANTA MARINHA LUGAR DE COIMBRÕES Rua Dr. Narciso Rodrigues

Principia na Rua Monte do Xisto e termina na Rua D. Henrique de Cernache.

Reverendo Doutor Narciso António Rodrigues foi Pároco da Paróquia de Santa Bárbara de Coimbrões desde 27/10/1974, até findar os seus dias a 18/12/1995.

Nasceu a 04/03/1915; era natural da Freguesia de Cedofeita, Porto.

Frequentou os Seminários do Porto, (Vilar E Sé) e cursou Teologia e Filosofia em Roma, onde se ordenou a 8 de Dezembro de 1937, dia da Solenidade da Imaculada Conceição.

Regressado a Portugal, começou a sua actividade como professor do Seminário Menor de Vilar, cujo reitor era, na altura, o futuro Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Ao mesmo tempo, leccionou em escolas públicas (Magistério Primário e Infante D. Henrique) e foi Capelão do Amial, onde granjeou amizades para toda a vida.

Na década de 40, foi nomeado Assistente Diocesano da JOC (Juventude Operária Católica.) Mais tarde, foi chamado a desempenhar funções Nacional do mesmo movimento, passado a ir viver para Lisboa (de 1950 a 1966.) Vivia-se então, o período florescente deste movimento e áureo da vida e actividade pastoral do Reverendo Dr. Narciso.

Quando regressou ao Porto, ingressou na equipa de formadora do Seminário Maior do Porto (Sé,) onde chegou a exercer funções de Director

Espiritual. A sua grande paixão foi sempre: os jovens! Foi sempre para eles um conselheiro, orientador e amigo, inclusive um "pai" de muitas gerações de Seminaristas e Padres.

Viveu o Concílio Vaticano II, adoptando-lhe as suas orientações, destacando-se o reconhecimento do papel dos leigos na vida da Igreja.

Aos 61 anos de idade foi nomeado Pároco desta pequena comunidade paroquial de Santa Bárbara de Coimbrões, amando estes "filhos que Deus lhe deu," numa atitude de serviço e humilde entrega nas mãos de Deus, a quem se confiava com as suas orações predilectas - a "Oração Jocista," ao levantar e a "Oração do Abandono, de Charles Faclaud" (beatificado no dia 13 de Novembro de 2005.)

Ao longo de 20 anos de serviço desta terra de Coimbrões, orientou a vida desta comunidade Cristã, na fidelidade às orientações do Concílio, procurando desenvolver em todos os seus membros, a consciência do papel dos leigos na vida e no serviço à Igreja, aos outros e ao mundo.

Em 1977 foram feitas obras de beneficiação no espaço interior do Templo, dando-lhe a configuração que se mantém actualmente. Em virtude dessas obras, foram retiradas da exposição pública algumas imagens que se encontram devidamente acondicionadas.

Também a Capela do Senhor de Matosinhos,

na área da paróquia, sofreu intervenções de conservação e foi aberta a culto durante alguns anos, celebrando-se missa às quintas-feiras, às 17:00 horas. Para além disso era utilizada para Capela Mortuária.

Na década de 80, por iniciativa do grupo de jovens, foi fundado o jornal "O Encontro."

Em Janeiro de 1986, foi inaugurada a Capela Mortuária com duas salas, junto da Igreja Paroquial, deixando o velório dos defuntos de ser feito na Capela do Sr. de Matosinhos.

Mandou construir no terreno na quinta paroquial, salas para o funcionamento da catequese, melhorando assim as condições do trabalho dos catequistas.

Restaurou o Salão Paroquial.

Simultaneamente foi Professor na Escola Superior de Educação Paula Frasinetti, no Porto e Assistente Diocesano da Liga Operária Católica.

Quando a doença o abalou teve de abandonar a paróquia, sendo substituído por outro Padre, mas só deixou de ser o nosso Pároco quando O Senhor o chamou para a sua Glória.

O povo (de todas as idades) jamais esquecerá o seu espírito alegre, jovem e sobretudo sincero!

Este ilustre Reverendo Doutor Narciso António Rodrigues merece que o seu nome esteja numa rua nova de Coimbrões, apesar de ter nascido no Porto, porque ele foi o "pai" de muitos jovens de Coimbrões!

Interpretação das estatísticas

A nossa vida parece resumida a estatísticas. Há-as para tudo. É um pouco como se o a vida no mundo social se resumisse a isso. Então a comunicação social parece não falar de outra coisa de vez em quando, sobretudo quando os assuntos são balanços, sejam eles de que naturezas forem.

A reacção das pessoas, que ouvem estas afirmações, é de reserva e alguma surpresa (às vezes, o mesmo acontece comigo) embora algumas, creio eu, sem pensar, admitam em voz alta que "Ainda dizem que não há dinheiro!"

Parece que as estatísticas estão a distorcer um pouco a realidade. Se, por um lado, falamos de desemprego e pobreza, por outro as estatísticas parecem mostrar uma sociedade secretamente rica. E talvez seja essa a interpretação correcta.

A olharmos para as declarações entregues nas finanças, somos todos pobres. Então de onde vêm essas estatísticas que mostram despesas assombrosas? É claro que o país não é rico. Aqueles que criam e/ou contribuem para a riqueza do país são poucos para sustentarem uma máquina estatal enorme e, por ironia, são os que ganham menos (tirando os cargos de direcção).

Depois, grande parte das firmas privadas faliu. Como se compreendem então certas estatísticas? Como se compreendem as deste ano referentes à época natalícia? É claro que as explicações poderão ser muitas.

Eu presenciei uma que talvez ajude a explicar grande parte do que se passa neste país. Enquanto, nas grandes superfícies viam os carrinhos relativamente vazios, sujeitando-se ao essencial, outros enchiam-se de brinquedos e outras prendas compradas para a época. Se se compra mais, não se pode falar da generalidade dos portugueses, mas somente de alguns.

Não tenhamos ilusões. Esta crise, assim como tantas outras pelas quais já passámos, não afectam todas as pessoas por igual. Os que ganham muito continuam na mesma, nada muda para eles. Assim o que uns não podem comprar, outros compram em quantidades suficientes pelos outros.

O mesmo se aplica às viagens exóticas tão badaladas no final de cada ano civil. Alguém consegue perceber que um desempregado escolha um local exótico ou outros para passar essa noite? Cá para mim, as estatísticas não reproduzem a realidade social total só a parcial. Por favor, não passem ideias erradas às pessoas! Elas também sabem pensar! Enfim, algumas...

Fátima Nascimento

Empossados os Corpos gerentes do Império

Tomaram posse os corpos gerentes que vão dirigir o Clube Recreativo e Cultural Império de Vila Chã a Direcção foi assim constituída: Assembleia-geral; Presidente Jorge Manuel da Silva Soares, Vice-presidente José Manuel Soares da Silva 1º Secretário José Manuel Sousa Pinto Sá, 2º Secretário Manuel Augusto de Carvalho Conselho Fiscal; Presidente Artur António Duarte Loureiro, Secretário Lino Pereira da Silva, Relator Sebastião Monteiro Gomes. Direcção; Presidente Manuel Alves dos Reis, Vice-presidente José Manuel Pinto Soares, Tesoureiro José Manuel Gomes Leite, 1º Secretário Manuel Carmo Monteiro, 2º Secretário Eduardo Severo Costa Carvalho, 1º Vogal Alfredo Guedes Costa, 2º Vogal Abel Jorge Rodrigues das Neves. Presentes o Vereador do Desporto da Câmara, o Presidente da Assembleia, a Junta de Valadares também se fez representar. Presentes os responsáveis das colectividades da terra, Clube Futebol de Miramar, Confraria da Pedra da Madalena e associados.

Manuel Augusto de Carvalho



A missa de ontem e a de hoje

Quando fiz treze anos, meu pai ofereceu-me o missal. Era livro de páginas finíssimas, encadernado a percalina preta, e com o topo das folhas pintadas a encarnado.

Em minha casa era o único que não tinha missal.

Por certo os jovens leitores não sabem o que é o missal. Não é livro grosso, romance dos antigos, que pareciam não ter fim; mas livro de missa, semelhante ao que o sacerdote usa no ambone ou altar.

Bem, era mais pequeno e muito mais leve, contendo: o ordinário da missa, Evangelho e Epístola do dia.

Por ele acompanhava-se o desenrolar do culto, lendo-se as mesmíssimas orações que o padre rezava.

Durante anos, toda a família, aos domingos e dias santos de guarda, vestia a melhor fatiote, e em grupo, de missal na mãos ia para a paróquia mais perto

Um dia tudo terminou; o ordinário da missa, que era em latim, passou para português, e cada paróquia introduziu diferentes orações.

Numa infrutífera tentativa, adquiri livrinho da nova missa. Era folheto que cabia na palma da mão, mas rapidamente verifiquei que seu uso era desnecessário, já que havia diferença de preces de Igreja para Igreja; e assim passei a comparecer ao culto de mãos a abanar, repetindo, em coro, o que ouvia e engasgando-me nas frases mais rebuscadas.

Em Portugal ainda houve, em vários templos, a tentativa de deixar, nos bancos, folhas volantes com o "ordinário" e hinos, mas essa inovação caiu em desuso.

No Brasil, e falo do Brasil, porque é a minha segunda pátria, não por direito, mas pelo coração, que periodicamente visito, existe jornalzinho que se busca à entrada do templo com as orações do dia, mas infelizmente nem sempre coincide com o que o celebrante diz.

Vêm o exórdio a propósito da necessidade de se voltar aos missais ou pelo menos existirem folhas plastificadas com o ordinário da missa, evitando-se assim o triste espectáculo da assembleia não entender e desconhecer quando se deve permanecer de pé ou de joelhos.

E se for novato fica com pouca vontade de regressar, já que não há, como acontece no meio evangélico, quem cuide de o receber e orientá-lo.

Manter a situação como está, de imitarmos uns aos outros, é que não me parece a melhor.

Não seria interessante, nas homilias ou início da missa, haver o cuidado de abordar o sentido de Eucaristia, já que muitos desconhecem o que se passa durante o culto?

Pode parecer pertinente esta crónica, mas é útil, mormente para os responsáveis reflectirem no assunto e tomarem as medidas mais adequadas, evitando-se cenas caricatas que ocorrem em paróquias menos previdentes.

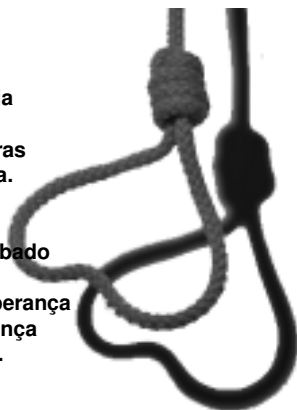
Humberto Pinho da Silva
humbertopinhosilva@sapo.pt

Onde está o verdadeiro Amor?

Onde está o verdadeiro Amor
Aquele que suporta até a dor
Escondido nas palavras de hipocrisia
Acorrentado nas atitudes traiçoeiras
Que deturpam as emoções verdadeiras
E, atrofiam o Amor vivido na fantasia.

Onde está o Amor encantado
O que surpreende com um beijo roubado
E, não se cansa de mimar e sonhar
Está numa máscara revestida de Esperança
À espera de viver um Amor de mudança
Pronta a desafiar a vontade de Amar.

Ana Santos



monólogos municipais

Não me contes como foi

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

PARTE I - Direitos e deveres fundamentais

TÍTULO III - Direitos e deveres económicos, sociais e culturais

CAPÍTULO II - Direitos e deveres sociais

Artigo 72.º - (Terceira idade)

1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.

2. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação activa na vida da comunidade.

Depois da crise e da morte macabra do cronista Carlos Castro, chegou a vez dos idosos que são encontrados sem vida. O primeiro caso é o de uma senhora que estava morta há quase nove anos dentro de casa. Seguiram-se outras situações semelhantes, com mais ou menos pormenores grotescos, mas com diferença temporal considerável. Nesta última segunda-feira foram atirados para a opinião pública, leia-se publicada, mais dois casos. Dois num só dia.

E a propósito de uma notícia destas, um comentário - anónimo - dizia: "A nossa sociedade actual não respeita ninguém, sejam novos ou velhos, somos apenas números. Aproveitam-nos entre 25 e os 35 anos, toleram-nos entre os 35 e os 55 anos e começam a despachar-nos aos 55 anos." Lamento não poder partilhar o nome da pessoa.

Mas aqui falta personalizar. Esta palavra - "sociedade" - deveria ser trocada por família.

Já não há sentido de família. Os mais novos são tratados como "geração rasca" ou da mais recente "geração parva". Os mais velhos são tratados como trapos. Daqueles bem gastos e nauseabundos que ninguém quer tocar.

Estes casos são só o resultado final do que as nossas famílias têm feito aos seus anciãos. Desprezo. Negligência. Abandono. Como é possível que alguém esteja morto em casa durante nove anos?! Como?!

Muitos outros casos vão surgir ainda. Durante os próximos dias. Quanto muito durante as próximas semanas. Mas só o tempo suficiente até os abutres começarem a picar outra história ainda mais sádica e sangrenta. O exemplo perfeito da inércia social escondida pelo 'sangue'!

E depois? Depois, os velhos continuarão abandonados à própria sorte. Completamente isolados. Marginalizados. A 'pedinchar' por um pouco de atenção ao núcleo familiar mais próximo. A ansiar por um simples - rápido - telefonema só para ouvir a voz de alguém querido. A desejar partilhar a longínqua consoada da noite de Natal.

Enganados! Mesmo no final da vida. Eles, os que trabalharam para o que têm agora, os descendentes.

A nossa sociedade está realmente a caminhar a passos largos para um estado vegetal, paliativo... quem não dá valor aos antepassados, quem não tem memória, não pode esperar um futuro brilhante para si próprio. Quando se perdem valores fundamentais como o da família... o prognóstico fica muito, mas mesmo muito, reservado!

Tânia Tavares

"O olhar triste e cansado procurando alguém
E a gente passa ao seu lado a olhá-lo com desdém
Sabes eu acho que todos fogem de ti pra não ver
A imagem da solidão que irão viver
Quando forem como tu
Um resto de tudo o que existiu
Quando forem como tu
Um velho sentado num jardim",
'Velho', Mafalda Veiga



OS PONTOS DE VISTA DE UM SOCIAL-DEMOCRATA GAIENSE - II

Aqui vão as respostas de um simples militante de base às perguntas dos responsáveis do Partido, a nível nacional, desta vez, sobre o funcionamento do PSD:

1. Na sua opinião, o que não funciona bem na Estrutura do PSD? - A mentalidade das pessoas que se acomodam, sem se adaptarem às actuais realidades do país (e do mundo em geral). E, até me atrevo a afirmar que não há outra alternativa senão a de partir do "zero", com outra gente e com outras mentalidades.

2. O que podemos fazer para alargar a participação dos militantes? - De cada vez em que os militantes dizem: "Vamos tentar experimentar mais um novo líder", passados uns dias, chegamos à conclusão de que é mais um para "mais do mesmo".

3. Como aumentamos a quantidade e a qualidade do debate político dentro do Partido? - Não mandar para o "caixote do lixo" as sugestões de certos e determinados militantes.

4. Como podemos atrair os portugueses indecisos? - Convencê-los de que o PSD voltou a ser o PPD (à imagem do nosso saudoso Sá Carneiro) ... Todos evocam essa figura como sendo o "Patrão" do nosso Partido, mas... no dia evocativo do seu trágico desaparecimento... aparecem meia - dúzia de antigos militantes... é uma tristeza para os seus familiares!

5. Como persuadir os portugueses que não gostam da política? - Ao fim de 36 anos após a implantação da chamada "Democracia" (que Deus a perdoe), julgo que é necessária uma nova "Revolução" e, implicitamente, a implantação da 4.ª República, com outra gente e com outras mentalidades, porque, esta - a 3.ª República - está mais que caduca. Já nem os mais jovens a salvam e a prova está naqueles que vão ocupando as cadeiras do "poder" (as mesmas letras de "podre"). Ninguém sabe quem são... não dizem nada de jeito, ou, simplesmente, os que se julgam donos do partido, nem sequer os deixam falar. Ou seja: o povo não elege os seus representantes, mas, sim, aqueles que lhe são impingidos pelos que, na circunstância, mandam nos partidos.

6. Como atrair os jovens? - Sem emprego (ou seja: sem trabalho) no fim das suas carreiras académicas, é muito difícil atrair os jovens... estão cada vez mais desiludidos e já não acreditam no actual sistema político - partidário.

7. Como podemos articular melhor com os autarcas? - Conviver com eles - principalmente com os que provam ser os mais capazes no sentido do desenvolvimento das regiões para as quais foram eleitos pelo seu povo de proximidade... Já ontem era tarde a efectiva "Regionalização" (leia-se "Regiões Administrativas"), eleitas, democraticamente, juntamente com as Eleições Autárquicas... Já ontem era tarde a extinção dos Órgãos que não são eleitos pelo povo, mas, sim, nomeados pelo chamado "poder central", tais como: 18 Governos Cívicos - 5 Comissões Coordenadoras de Desenvolvimento Regional - as Áreas Metropolitanas - alguns Institutos da Administração Pública - etc., etc. Na minha opinião, as citadas Regiões Administrativas, deveriam ser, assim, distribuídas: Região do Interior Norte (distritos de Bragança e Vila Real); Região do Litoral Norte (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto, incluindo toda a sua actual Área Metropolitana); Região do Litoral Centro (distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria); Região do

Interior Centro (distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco); Região de Lisboa e Vale do Tejo (distritos de Santarém, Lisboa e Setúbal); Região do Alentejo (distritos de Évora, Beja e Portalegre); Região do Algarve (distrito de Faro).

8. Como é possível melhorar a ligação com os Deputados? - Obrigando-os a exercer, com zelo, as funções para que foram eleitos, representando, com mais profundidade os seus eleitores, mas... para isso, deveriam, primeiramente, conhecer melhor o distrito pelo qual foram eleitos (e, não - como continua a acontecer - entrarem para a lista de um certo e determinado distrito, candidatos que nem sequer residem nesse distrito). Já é mais que tempo para que estas situações de compadrio deixem de existir. Sei bem do que estou a falar.

9. Como podemos melhorar o contacto com os dirigentes nacionais, regionais e distritais? - Reunirem, entre si, regularmente, em vez de se ocuparem com coisas que não interessam nem ao "Menino Jesus".

10. Como deve ser processado o pagamento das quotas? - Em cada Secção Política Concelhia, tal como - por exemplo - em qualquer casa comercial (via multibanco).

11. Como deve ser efectuada a filiação no PSD? - Através de uma ficha de inscrição: voluntariamente, nas Secções Concelhias ou nos Núcleos; ou, então, através da angariação por parte dos seus responsáveis e de outros militantes.

12. Que incompatibilidades, inelegibilidades e limitações de mandatos devem existir internamente? - Por exemplo: - Na minha opinião, os membros do Governo nunca deveriam fazer parte dos Órgãos do Partido, ou seja: uma vez nomeados para integrarem o Governo, deveriam ser substituídos no partido, incluindo o seu Presidente, no caso de se "auto - nomear" Primeiro-ministro. Disse "auto-nomear", porque, em caso de vitória nas eleições legislativas (leia-se "parlamentares") o partido vencedor é convidado a apresentar uma figura para liderar o Governo, na qualidade de Primeiro-ministro, quem - uma vez aceite pelo PR - procederá à constituição dos restantes membros do "seu" Governo (leia-se "Governo de todos os portugueses"), o qual, até poderá ser constituído por figuras que nem sequer façam parte das estruturas do partido, ou seja: O líder do partido - se, assim, o entender - poderá apresentar outra figura da sua confiança para o cargo de Primeiro-ministro. Concluindo: - Na realidade, nas eleições legislativas, só são eleitos os candidatos a deputados e, não, os candidatos a governantes. E, mais: - Um bom líder partidário pode não ser um bom governante (e, vice-versa).

13. Que atitudes ou comportamentos deveriam merecer especial atenção do Regulamento de Disciplina? - Tal como nas Instituições Culturais, Recreativas, Desportivas e de Solidariedade Social, quando os seus "militantes" (leia-se "associados") são indisciplinados, é-lhes instaurado um processo disciplinar. Provando-se os factos, é-lhes aplicada uma pena disciplinar, constante dos Estatutos.

14. Está de acordo com a organização territorial do Partido? - Que alterações propõe? - Só mais eficácia por parte dos respectivos responsáveis. Para isso, deverão ser seleccionados os mais capazes.

José Duarte Amaral
latino_na_frente@tvitel.pt

Notícias de Gaia, edição n.º n.º 493 | 17 Fevereiro 2011



CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE GAIA

Gaveto da Rua Ernesto Gonçalves
com a Rua da Igreja, número 1133
SEIZEZELO - VILA NOVA DE GAIA

A CARGO DA NOTÁRIA
Márcia Almeida Rola

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número Trinta - A de folhas cento e quarenta e oito a folhas cento e quarenta e nove verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em onze de Fevereiro do ano em curso, na qual,

MARIA PRECIOSA VIEIRA DA SILVA e marido **MANUEL DA SILVA GOMES**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Crestuma, ele da freguesia de Sandim, residentes na Rua da Arrobinha, número 229, freguesia de Olival, todas deste concelho, contribuintes fiscais números 186109458 e 186109199, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

URBANO - composto por casa de um piso, anexos para arrumo e terreno a quintal, sito na Rua da Arrobinha, número 102, freguesia de Olival, concelho de Vila Nova de Gaia, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados, anexos com trinta e seis metros quadrados e quintal com cento e vinte e dois metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 750, com o valor patrimonial e atribuído de **oito mil e novecentos euros e oitenta e três cêntimos**, omissos na Segunda Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia.

O certo, porém, é que os justificantes não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual veio à sua posse, por compra verbal feita a Faustino Ferreira Gonçalves e mulher, Maria Beatriz da Rocha Cruz, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram na Rua da Arrobinha, dita freguesia de Olival, por volta do ano de mil novecentos e setenta e seis.

Não obstante isso, eles, justificantes, têm usufruído o mencionado prédio, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto durante mais de vinte anos, até à presente data.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles, justificantes, adquiriram o referido prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado por meios normais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Cartório Notarial de Seixezelo - Vila Nova de Gaia, onze de Fevereiro de dois mil e onze.

A Notária,

a) Lic. Márcia Almeida Rola

Notícias de Gaia, edição n.º n.º 493 | 17 Fevereiro 2011



Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório, em vinte de Janeiro de dois mil e onze, de folhas 37 a folhas 38 verso, do livro de notas para "Escrituras Diversas" n.º 118-A, foi lavrada uma **escritura de Justificação Notarial**, na qual foi Justificante:

Manuel António Correia Monteiro, casado, natural da freguesia de Vilar de Andorinho, concelho de Vila Nova de Gaia, residente na Rua Avelino Silva Monteiro, 74, na freguesia de Vilar de Andorinho, deste concelho - o qual, na qualidade de **Presidente**, outorga em representação da "**JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DE ANDORINHO**", NIPC 506 693 600, com sede na Praceta Escultor Alves de Sousa.

Mais certifico que, nessa escritura, a outorgante declarou o seguinte:

Que a Junta de Freguesia que representa é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio **urbano**, composto por terreno denominado "Marinha do Lameiro" utilizado para coradouro de roupa, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar a norte com António Lopes de Oliveira, do sul com caminho da freguesia de Pedroso, do nascente com Estrada Municipal/ Rua S. Lourenço e do poente com José da Rocha Carvalho, sito no lugar de S. Lourenço, na freguesia de **Vilar de Andorinho**, concelho de **Vila Nova de Gaia**, **não descrito** na Segunda Conservatória do Registo Predial deste concelho, **inscrito na matriz a favor da justificante sob o artigo 829**, com o **valor patrimonial de 1.767,39 euros**, ao qual **atribuí o mesmo valor**.

Que a sua representada não detém qualquer título que legitime o seu domínio sobre o prédio, mas que a sua representada o adquiriu, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, em dia e mês que não pode precisar, por despacho administrativo que contudo não conseguem localizar.

Que, desde então, e sem qualquer interrupção, têm usado e fruído o referido prédio, deles retirando todas as utilidades proporcionadas, nomeadamente, demarcando-o, procedendo a obras de limpeza e manutenção. Tudo isto à vista de todos, sem oposição de quem quer que seja e na convicção de que não lesavam direitos de outrem.

Que esta posse exercida em **nome próprio, pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, desde **há mais de vinte anos**, conduziu à aquisição do prédio **por USUCAPIÃO**, que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeito do seu ingresso no registo predial, já que, dado o modo de aquisição, não detém qualquer documento formal extrajudicial que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

A colaboradora com poderes delegados,

a) *Maria Almerinda Soares Cardoso*

FILATELIA 05/12/2010

MÁRIO DE ALMEIDA COUTINHO

(1) PORTUGAL

Carimbo comemorativo referente à emissão "AQUI HÁ SELO" aposto nas correspondências para o efeito no dia 17/02/2011 nas estações de correios habituais: Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada.



Outro carimbo comemorativo referente à emissão "FESTAS TRADICIONAIS PORTUGUESAS - 1º GRUPO" aposto no dia 21/02/2011.



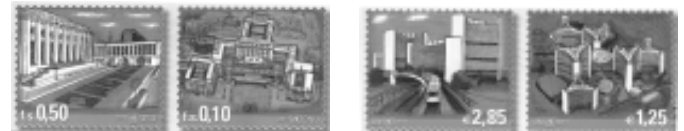
(2) ITÁLIA

Dois selos de 0,60 • dedicado ao 150º ANIVERSÁRIO DA UNIDADE DA ITÁLIA.



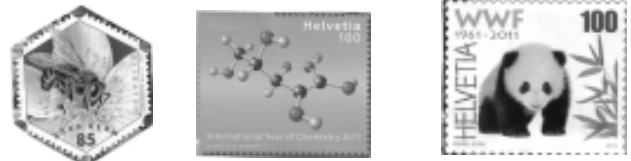
(3) NAÇÕES UNIDAS

Seis selos dedicados ao tema EDIFÍCIOS DAS NAÇÕES UNIDAS, são ilustrações desenhadas à mão e que representam a rua e a avista aérea dos edifícios das Nações Unidas em NOVA YORK, GENEVA E VIENA



(4) SUÍÇA

Um selo dedicado aos 50 ANOS AO SERVIÇO DA NATUREZA, outro dedicado ao ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA 2011 sob o tema VITAMINA C e ainda outro dedicado aos BENEFÍCIOS DO MEL.



Pressing
Seleções em Comunicação

empresa jornalística
comunicação e
imagem, unipessoal

av. república, 1711 s/l esq. tras. | 4430-206 vn gaia
tels.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576
pressing@net.novis.pt

ficha técnica

Nº de Registo: I.C.S. 111060

sede, redacção,
administração

av. república, 1711 s/l esq. tras.
4430-206 vn gaia
noticiasdegaia@net.novis.pt

noticiasdegaia.wordpress.com

tels.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576

tiragem média: 5000 exemplares

nota: os conteúdos dos artigos de opinião são
responsabilidade de quem os assina

entidade proprietária e editor: **pressing -
empresa jornalística comunicação e imagem,
unipessoal lda.**

pressing@net.novis.pt

departamento comercial: **Lídia Oliveira**

fotocomposição: **pressing**

director: **Paulo Jorge Sousa**

paulojosousa@net.novis.pt

directores honorários: **Fernando Sousa e
Prof. Artur Villares**

chefe redacção: **Tânia Tavares CP 4278**

taniatavares@net.novis.pt

redacção: **Jorge Freitas (CE 202); Luís Morais**

Ferreira (CP 7349); Olga Pinto
colaboradores: **Ademar Costa; Carlos Filipe
Rodrigues (CR 362); Cláudia Oliveira; Cristina
Silva; Danyel Guerra (CP 803); Elisete
Marques; Ermelinda Mendes; Humberto Pinho
da Silva; Isabel Andrade Monteiro; Jorge
Amaral; José Barreto; José Duarte Amaral;
Leonardo Júnior; Lúcia Pereira (CP 6958);
Manuel Carvalho; Manuel Barbedo; Maria
Graça Almeida; Mário Frota; Marta Pereira;
Miguel Ângelo Luis; Nilce Costa; Nuno Filipe;
Paulo Tavares; Raul Martins; Vasco Silva
Paulo.**

II Festival do Vinho do Porto



Decorreu no último fim-de-semana o II Festival do Vinho do Porto, organizado pelos Rotary Club Gaia-Sul (RCGS) e Rotary Club de Vila Nova de Gaia.

"O Vinho do Porto assenta numa trilogia. O berço que constitui a região demarcada do Vale do Douro, o entreposto comercial, em Vila Nova de Gaia, onde hoje nos encontramos e a marca com que é comercializado: o Porto. E estas três dimensões que, sendo diferentes, se complementam têm um elemento natural que é o cimento agregador desta realidade: o rio Douro. Foi assim que nasceu a ideia de, a partir de Vila Nova de Gaia, e subindo o rio, partilhar a organização de uma iniciativa com todos os clubes com ligação ao Douro, para projectar e mediatizar os objectivos de Rotary Internacional, através da divulgação de um produto que é, desde que existe, a marca distintiva e o maior embaixador do País no estrangeiro", explicou um dos organizadores, José Cancela Moura.

Mas este festival pretende ser apenas o lançamento para uma iniciativa maior. O objectivo é a realização de uma convenção internacional, a realizar em Lisboa, em 2013, incluindo no respectivo programa o Festival do Vinho do Porto e a rota do Douro. Uma acção em que se prevê a presença de mais de 30 mil rotários de todo o mundo.

Cancela Moura explica porquê: "Os ingredientes estão cá todos: A imagem de qualidade e de excelência do requalificado Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, Património da Humanidade, as potencialidades naturais da mais velha região demarcada do Mundo e o peso do destino internacional Porto, a que corresponde à região Norte do País".

Apesar de tudo, o presidente dos RCGS reconhece que "A tarefa é arrojada mas não será necessário fazer mais do que renovar o compromisso que todos assumimos, quando aceitamos servir esta causa, emprestando o nosso tempo e recursos profissionais a favor da comunidade, sob o lema 'Dar de Si Antes de Pensar em

Si".

Presente pela primeira vez esteve o vice-presidente da câmara de Gaia. Marco António Costa confirma a vontade da autarquia em estar presente, apoiando "a iniciativa, participando no congresso com um stand promocional da região. Será uma forma de levar por diante o esforço conjunto no sentido de proporcionar a todos os rotários do mundo o conhecimento desta fantástica região do País".

A cerimónia contou ainda com uma palestra do historiador Hélder Pacheco, uma exposição "Arqueologia e Modernidade no Douro", da coleção do Museu do Douro, e um almoço de confraternização no restaurante Três Séculos, do grupo Taylor's.

O autarca aproveitou para enumerar algumas mais-valias que serão motivo de maior atracção turística dentro de dois anos: o teleférico, que está prestes a ser inaugurado; a marina do Vinho do Porto, que se encontra em fase de construção e terá capacidade para cerca de 400 embarcações; novos hotéis de luxo que adicionam oferta de qualidade ao recém inaugurado Yeatman Hotel; ou o hotel de charme Fonte da Vinha, junto ao areinho de Oliveira do Douro; e ainda o projecto da "Encostas do Douro". Este é um investimento para a próxima década, de 45 milhões de euros, e visa a criação do Parque Natural Local das Encostas do Douro, de percursos ciclo-pedonais ao longo da margem do rio Douro, a requalificação ambiental das linhas de água, valorização e reconversão de 36 quintas históricas e requalificação dos cais de acostagem, muros de suporte das margens e pesqueiros, numa lógica de promoção dos valores arquitectónicos, patrimoniais e ambientais.

Este projecto de reabilitação da frente de rio, cujas intervenções já começaram no ano passado, integra o desenvolvimento de projectos-âncora, com destaque para um campo de golfe, um centro náutico, táxi fluvial e empreendimentos turísticos, bem como a promoção de

eventos desportivos ligados ao rio para dinamizar a margem esquerda do Douro.

"Gaia está a voltar-se para as encostas do rio Douro. Temos uma percepção muito rigorosa sobre o caminho a seguir para a valorização da região. Queremos devolver o rio à população", destacou Marco António Costa, para depois acrescentar: "Somos sonhadores que olham para o futuro com optimismo, queremos puxar pela auto-estima dos cidadãos e fazer de Gaia o motor da região".

A valorização da frente de rio reside, também, no pressuposto simbólico de que o Douro é um elemento unificador das duas margens. "O Douro une-nos a todos, em volta de um designio estratégico de valorização da região, do ponto de vista turístico, económico, ambiental, social e de lazer. Temos apostado muito neste sector e já conquistámos dois prémios de reabilitação urbana (Convento Corpus Christi) e de turismo (Cais de Gaia). Também vencemos a fixação de projectos turísticos extraordinários para o desenvolvimento do concelho", apontou o autarca.

O princípio da unificação das duas margens do Douro foi defendido também pelo historiador Hélder Pacheco. Na conferência intitulada "O Porto, o Douro e o Vinho do Porto - Passado, Presente e Futuro de uma Relação Histórica", Hélder Pacheco disse que Porto e Gaia são elementos de uma identidade e defendeu "a rápida união" das duas cidades.

O historiador regressou aos primórdios da história do Vinho do Porto, desde os tempos da ocupação romana, até ao período contemporâneo, acompanhando a epopeia deste "rio de mau navegar", como escreveu Almeida Garrett, que justifica a existência das duas cidades tal como têm sido. A instauração do monopólio da Companhia Geral das Vinhas e da Agricultura, um instrumento de controlo e regulamentação implementado pelo Marquês de Pombal, que acabaria por dar origem à Região Demarcada do Douro, os movimentos de "libertação" do povo portuense em relação à supremacia imperial pombalina, o papel dos ingleses na produção e comercialização do Vinho do Porto foram alguns dos marcos históricos evidenciados por Hélder Pacheco.

A instalação dos armazéns de Vinho do Porto em Vila Nova de Gaia, a partir do século XVII, na sequência da fuga ao pagamento de impostos a favor do bispo do burgo portuense e por falta de espaço no Porto, contribuiu de forma decisiva para a projecção internacional, ao mesmo tempo que incentivou o turismo, através da abertura das Caves de Vinho do Porto ao mundo.

O II Festival do Vinho do Porto contou com o patrocínio e a presença do Governador do Distrito Rotário 1970, Armindo Carolino, e com a colaboração de mais de 16 clubes, sediados na margem do Douro: Porto, Porto-Antas, Porto-Douro, Porto-Foz, Porto-Oeste, Porto Portucale NG, Penafiel, Vila Nova de Foz Côa, Resende, Lamego, Régua, Mirandela, Gondomar, Vila Real, Cinfães e Castelo de Paiva. Este encontro reuniu mais de 200 companheiros.

O programa integrou uma visita guiada às caves de vinho do Porto, uma prova de vinhos, e um momento de animação, durante o almoço, pela Orquestra de Guitarras da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

